

MERCADO

O negócio é saber investir

■ Economia estável abre novos caminhos para aplicações por pessoa física

Quando se trata do bolso, o plano de muitos brasileiros para 2012 é o seguinte: guardar e investir seu dinheiro. Pelo menos é o que mostra uma pesquisa feita pela internet com 1.872 pessoas de 25 estados brasileiros e o Distrito Federal entre 15 de outubro e 30 de dezembro de 2011.

Segundo o estudo, realizado pela consultoria especializada em produtividade Triad PS, essa é a intenção de 58% dos participantes – que podiam escolher até cinco opções oferecidas. Em seguida, vêm a vontade de investir na carreira e de ter tempo para "o importante".

Para o presidente da consultoria, Christian Barbosa, a melhora dos indicadores econômicos do País e a ascensão da classe C contribuíram para a escolha campeã dos participantes da pesquisa.

"Houve uma melhora nos indicadores econômicos no Brasil, a gente está numa época de quase emprego pleno. Então, surge o fator de as pessoas quererem melhorar sua condição. Isso faz com que elas tenham mais vontade de aprender a gerenciar suas finanças, guardar e investir."

Para a trainee Karoline Orfei, 24 anos, os dois planos andam juntos. "Iniciei uma pós no ano passado, que termina neste ano, e comecei a prestar os processos de trainee. Em paralelo, além do que eu já tenho de poupança, comecei agora com a previdência e com um plano de ações da empresa."

ENDIVIDAMENTO

Mas, para Pedro Galdi, da SLW corretora, a intenção pode não condizer necessariamente com a realidade. "O que a gente percebe, com 13º e final do ano, é que os brasileiros estão mais endividados, tanto que os bancos estão mais criteriosos em oferecer crédito. Então, isso pode ser uma vontade, mas não uma realidade. Agora, essas pessoas estão olhando o cenário econômico, com o Brasil bem melhor."

CEDOC/GLAUCYA BRAGA



Melhora nos indicadores econômicos favorece investimentos

SAIBA +

A rentabilidade maior nos últimos anos contribuiu para que os títulos corrigidos pela inflação passassem de um terço para mais da metade das aplicações no Tesouro Direto desde 2006.

Por isso, o Tesouro criou, há

alguns anos, um segundo título indexado ao IPCA, a NTN-B Principal, exclusivo para esses investidores. Há hoje nove opções de títulos atrelados à inflação para pessoas físicas, com prazos que vão até 2045 e aplicação inicial de pouco mais de R\$ 100.

Para Barbosa, as duas opções mais votadas não estão isoladas: o interesse por investir na carreira é um meio para atingir a meta principal. "Para conseguir ganhar mais e poder investir, as pessoas estão achando que investir na carreira é o caminho", afirma.

Segundo a sócia da Nextview People Danilca Galdini, o investimento na carreira e na qualificação traz retorno financeiro e hierárquico – pois ajuda a conquistar novos cargos, além de mais autonomia na hora de escolher o emprego.

Só 13% dos entrevistados pensam em ser donos do próprio negócio. Para Barbosa, esse número é reflexo de uma característica do brasileiro: a de empreender por necessidade. Segundo ele, esse traço acaba sendo deixado de lado em tempos de me-

lhora na economia do País.

FUGA

Investidores estão deixando de lado as aplicações em títulos indexados à taxa básica de juros (Selic). A participação dos papéis corrigidos pela taxa caiu pela metade em seis anos no Tesouro Direto, que permite a compra direta de títulos do Governo Federal pela internet. Quem aplica por fundos de investimento tem optado pela renda fixa – que representa hoje um terço das aplicações – e os fundos DI.

Segundo especialistas, a mudança pode ser explicada pela busca por uma remuneração maior em um período com queda de juros e a economia estabilizada, mas a inflação ainda corrói o ganho real dos poupadores.